

# UM REENCONTRO MÁGICO

O grupo Teatro Mágico está de volta a Brasília, com abertura da banda brasiliense Móveis Coloniais de Acaju

Isabela Berrogain

Pedro Ibarra

O hiato de uma década do Teatro Mágico não foi o suficiente para fazer o público brasileiro esquecer de uma das principais bandas da cena independente nacional. Celebrando 20 anos de estreia, o grupo cai novamente na estrada e desembarca na capital, amanhã, para apresentação única no

Opera Hall. O show também marca o retorno da banda brasiliense Móveis Coloniais de Acaju, responsável pela abertura da noite.

Intitulada Reencontro, a turnê é recheada de surpresas para o público, além da participação especial de Jeff Coffin, saxofonista do Dave Matthews Band. Faixas lado B e grandes sucessos da carreira compõem o repertório do show, enquanto os principais artistas que marcaram a história da banda,

VINNY CAMPOS



Após hiato de 10 anos, Teatro Mágico se apresenta hoje em Brasília

incluindo circenses e personagens como o cidadão de papelão, marcam presença durante a performance.

“No Teatro Mágico, não dá para ser só músico, tem que saber dançar e atuar em cima do palco. Durante o show, o elenco que faz a parte do circo de repente está lá no fundo, tocando algum instrumento, é tudo uma coisa só, e é raro de ver isso hoje em dia. Eu acho muito bacana que a gente ainda consegue manter

viva essa poética”, avalia o vocalista Fernando Anitelli.

Referência de projeto musical independente, o Teatro Mágico, segundo o artista, também se destaca pela musicalidade e poética das composições. “Hoje em dia, a gente vê músicas com letras muito parecidas umas com as outras, sem dizer muita coisa. A sensação é que ficou tudo meio pasteurizado”, opina o cantor. “Eu sinto que a gente precisa cantar músicas que tocam nosso

coração, que façam a gente repensar alguns valores e sejam carregadas de uma poesia transformadora”, acrescenta.

Apesar da turnê Reencontro ser o principal foco da banda atualmente, a série de shows é apenas o início de uma nova fase. “A gente já tem várias coisinhas guardadas na caixinha. Riffs, letras, músicas pré-prontas e outras ideias que, mais para frente, a gente vai querer abrir para o público também”, adianta Fernando.

## Retorno colonial de Acaju

Uma das bandas mais importantes da cena da música brasiliense, o Móveis Coloniais de Acaju tem o reencontro marcado com o público da capital amanhã. O grupo, que não tocava junto havia oito anos, volta aos palcos para uma turnê com a banda paulista Teatro Mágico, e busca mais uma vez o carinho da cidade que os abraçou e os tornou famosos.

Em show que terá o gosto da nostalgia e as nuances da maturidade, o Móveis promete uma experiência completa que os fãs estavam há anos esperando para ver de novo. “Tem todo mundo pulando como era o início do Móveis

e tem também o que a gente é hoje. O público também vai sentir”, afirma Esdras Nogueira, responsável pelo saxofone barítono na banda, ao Correio.

O conjunto volta a entrar em contato com a cidade que nunca deixou, mesmo tocando outros projetos, sempre movimentou cultura de Brasília. “A gente nunca saiu daqui. Em vários momentos a gente ouvia que tinha que ir para São Paulo ou para o Rio. Cada vez mais a gente foi vendo que estava construindo algo sólido em Brasília”, destaca o baixista Fabio Pedroza. “Isso está dentro do nosso DNA. Não tem como não ter Brasília, não é

GUILHERME FELIX CB/DA PRESS



Móveis Coloniais de Acaju: presença constante na cidade

possível não fazer algo para Brasília. Porque a gente sempre abraçou a cidade e sempre espera ser abraçado de volta”, complementa.

Para além desse momento com os brasilienses, também é a chance de voltarem aos palcos. E, por isso, é importante manter a essência. “Agora, nesse

momento de se reencontrar no palco, o fundamento todo está no relacionar com o público”, avalia o vocalista André González que enxerga nesse show um alcance muito maior. “Queremos falar com quem já falamos desde o começo até quem nunca assistiu a um show nosso”, almeja.

E, para esse reencontro ser perfeito, o Móveis fez a parte dele. Com meses de antecipação, a banda tem pensado na melhor forma que pode unir a saudade que sentiram do palco e do público com tudo que aprenderam ao longo do caminho como artistas. “Estamos pensando o repertório com outra cabeça. É um dos shows mais legais que a gente já preparou em termos de set”, antecipa Esdras. (PI)